

229 - EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM TERAPIA INTENSIVA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA DESENVOLVIMENTO DE NOVOS COLABORADORES

(LUCIANA ROSA FIDELIS, BRUNA FELIX FERNANDES SOUZA, LUANA ROSAS ZULIAN, MARILIA FERNANDES)

HOSPITAL SAMARITANO HIGIENÓPOLIS

Palavras chaves

UTI, Educação Continuada, Enfermagem.

Introdução

A Educação Continuada é uma ferramenta importante de desenvolvimento nas Instituições Hospitalares, melhorando assim a capacitação de colaboradores inseridos no processo de aprendizagem. Segundo Oguisso¹, “a OMS entende que a educação continuada auxilia no desenvolvimento dos recursos humanos, num esforço sistemático de melhorar o funcionamento dos serviços através do desempenho do seu pessoal.” O treinamento de práticas de cuidado em pacientes críticos em Unidade de Terapia Intensiva torna-se mais efetivo quando realizado em Unidades que propiciam um ambiente contínuo de aprendizagem. Para isso é necessário que a equipe de enfermagem seja capacitada em um ambiente na qual exerça atividades de maior complexidade. Segundo Paschoal², “o processo educativo direcionado a equipe de enfermagem da UTI, por meio de programas de Educação Continuada ou de formação complementar, pode ser entendido como: processo dinâmico de ensino aprendizagem, ativo e permanente, destinado a atualizar e melhorar a capacidade de pessoas, ou grupos, face à evolução científico-tecnológica, às necessidades sociais e aos objetivos e metas institucionais.” Visualizando esse cenário de alta complexidade, a UTI é um ambiente que implica uma equipe capacitada e bem treinada para trabalhar nessa unidade, desenvolvendo não somente a práticas com equipamentos e tecnologias, mas sim a tomada de decisões baseadas no conhecimento das condições fisiológicas e psicológica dos pacientes, exigindo cada vez mais uma equipe assistencial qualificada, de alta performance e humanizada.

Por entender que a prática educacional objetiva a superação das dificuldades a partir da percepção e entendimento das reais carências do colaborador e por ser a Terapia Intensiva um ambiente que requer atendimento cada vez mais humanizado e especializado, este trabalho tem por objetivo abordar a inclusão de um Programa de Educação em uma Unidade de Terapia Intensiva voltado para a capacitação profissional da equipe de enfermagem para que estes atuem como multiplicadores *in loco*, participando ativamente do acompanhamento e avaliação dos recém-admitidos, além de participarem de outros processos internos de alinhamento de rotinas e treinamentos.

Método

Relato da Implantação de um Programa de Educação em Terapia Intensiva com foco na capacitação da equipe de enfermagem para que atuem como multiplicadores e acompanhem o desenvolvimento de novos colaboradores. Esse programa conta com 03 Enfermeiras Especialistas de Terapia Intensiva Adulto e Pediátrico, que dentre outras atividades relacionadas aos treinamentos no setor, são responsáveis pelo desenvolvimento dos Multiplicadores. Assim, técnicos de enfermagem e enfermeiros, por candidatura voluntária, distribuídos nos quatro turnos de assistência, são acompanhados e desenvolvidos por elas. Há um planejamento anual de treinamento teórico e prático, além da ênfase no desenvolvimento das habilidades comportamentais que influenciam a experiência do paciente. Desta forma capacitados, os multiplicadores passam a atuar como corresponsáveis na jornada deste novo colaborador, “adotando” um colega de trabalho e sendo um facilitador na integração com a cultura e processos da UTI. O multiplicador atua seguindo um *check list* de acompanhamento setorial de rotinas fundamentais para o cuidado e discute o desenvolvimento do recém-admitido com as enfermeiras especialistas, participando ativamente do seu plano de desenvolvimento. Este plano é acompanhado a partir da aplicação do instrumento “JORNADA DO NOVO COLABORADOR” (Fig.1). O novo colaborador é avaliado sistematicamente em 15, 30, 45 e 90 dias com o objetivo de alinhamento de expectativas e correções de rotas na sua jornada. Assim, como num jogo de tabuleiro, ele pode seguir adiante no treinamento até assumir sem auxílio uma escala de pacientes, ou “voltar casas” para que aspectos relevantes do treinamento sejam retomados e ele tenha a oportunidade de se desenvolver. O multiplicador também contribui com outras demandas setoriais, realizando treinamentos pontuais e sendo um agente de mudança e referência dentro da unidade. Ele é identificado com um *tag* visual no seu crachá o que contribui para o senso de pertencimento ao projeto.

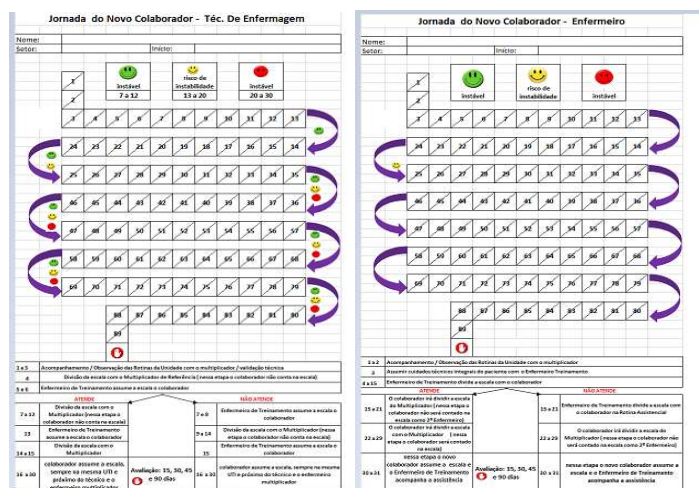


Figura 1: Instrumento Jornada do Colaborador

Resultados

Os resultados observados até o momento após a implementação do Programa Multiplicadores envolve a motivação e reconhecimento do grupo de multiplicadores. Os colaboradores atuantes sentem-se mais motivados e inspirados para atuarem no setor UTI de uma forma geral. Houve uma organização nos treinamentos institucionais, respeitando os prazos máximos de treinamento. Após a implementação do Programa Multiplicador, 49 novos colaboradores foram treinados na metodologia descrita. Observamos com a implementação do instrumento “Jornada do Novo Colaborador” a identificação precoce da necessidade de treinamento de cada recém-admitido para direcionar quando necessário práticas individualizadas de treinamento, atuando ativamente na melhoria do desempenho mesmo. Outro impacto relevante está relacionado a qualidade das avaliações de desempenho, que instrumentalizam o gestor nas tomadas de decisões e contribui para a seleção dos profissionais que atendem ao perfil técnico e comportamental esperado na Instituição.

Referências

- Oguisso T. A educação continuada como fator de mudanças: visão mundial. *Nursing* 2000;3(20):22-9.
- Paschoal AS, Mantovani MF, Mèier MJ. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. *Rev Esc Enferm USP*. 2007; 41 (3): 478-84
- Gonçalves LA. Segurança do paciente em unidade de terapia intensiva: carga de trabalho de enfermagem e sua relação com a ocorrência de eventos adversos e incidentes [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2011.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- Bolela Fabiana, Jericó Marli de Carvalho. Unidades de terapia intensiva: considerações da literatura acerca das dificuldades e estratégias para sua humanização. *Esc. Anna Nery* [Internet]. 2006 Aug [cited 2021 Feb 26]; 10(2): 301-309. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452006000200019&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452006000200019>.
- Lima GC. Humanização em unidade de terapia intensiva pediátrica: discurso de enfermeiras. (Especialização). João Pessoa: Centro de Ciências da Saúde / UFPB, 2004.